



### **Mariângela Aparecida Gonçalves Figueiredo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda no Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro da Coordenação do DHE-ABEn Nacional

#### **“PRÁTICOS DE ENFERMAGEM E AUXILIARES DE ENFERMAGEM”**

A Enfermagem teve em sua evolução histórica, vários exercentes, entre estes os atendentes. O texto abaixo, de autoria de Haydée Guanais Dourado, publicado como editorial na Revista Brasileira de Enfermagem, em 1964, revela que durante 15 anos, de 1946 a 1964, os atendentes tiveram permissão para trabalharem nos hospitais à época. Com o desenvolvimento econômico no Brasil, se fez necessário a capacitação dos atendentes em cursos de auxiliares abertos, como por exemplo, na cidade de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. A Comissão de Educação da ABEn estimulou a capacitação através da divulgação de bolsas de estudo fornecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Preocupada com esta situação, a ABEn propôs discussões no Congresso de Enfermagem, para que mudanças ocorressem neste cenário com vistas a assistência de boa qualidade à população do Brasil.

#### **“PRACTICANTES DE ENFERMERÍA Y AUXILIARES DE ENFERMERÍA”**

Enfermería tuvo en su evolución histórica, varios ejecutores, entre estos, los atendedores. El texto que sigue es de autoría de Haydée Guanais Dourado, publicado como editorial en la Revista Brasileña de Enfermería, en 1964, revela que durante 15 años, de 1946 a 1964, los atendedores tuvieron permiso para trabajar en los hospitales en la época. Con el desarrollo económico en Brasil, se hizo necesario la capacitación de los atendedores en cursos de auxiliares abiertos, como por ejemplo, en la ciudad de São Paulo, Rio de Janeiro y el Distrito Federal. La Comisión de Educación de la ABEn estimuló la capacitación a través de la divulgación de becas de estudios provistas por el Ministerio de Educación y Cultura (MEC). Preocupada con la situación, la ABEn propuso discusiones en el Congreso de Enfermería, para que los cambios ocurrieran en este escenario, con el objetivo de garantizar una asistencia de calidad a la población de Brasil.

#### **“NURSING PRACTITIONERS AND NURSING ASSISTANTS”**

Nursing counted in its historical evolution, several participants, among these, the attendants. The text that follows was written by Haydée Guanais Dourado, published as an editorial in the Brazilian Journal of Nursing, in 1964, and it reveals that for 15 years, from 1946 to 1964, attendants were allowed to work in hospitals at the time. With the economic development in Brazil, it was necessary to train attendants in open auxiliary courses, such as in the city of São Paulo, Rio de Janeiro and the Federal District. The ABEN Education Commission stimulated training through the dissemination of scholarships provided by the Ministry of Education and Culture (MEC). Concerned about the situation, ABEN proposed discussions in the Nursing Congress, so that the changes happened in this scenario, with the aim of guaranteeing a quality assistance to the population of Brazil.

## REFERÊNCIA/REFERENCIA/REFERENCE

1. Editorial de Haydée Guanais Dourado, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, Ano XVII, Fevereiro e abril de 1964, N. 1 e 2.

**EDITORIAL****PRÁTICOS DE ENFERMAGEM  
E AUXILIARES DE ENFERMAGEM**

*Em outubro de 1964 esgota-se o prazo para os atendentes, com dois anos, no mínimo, de exercício em enfermagem (hospitalar, para-hospitalar e oficial de saúde pública) se habilitarem como práticos de enfermagem. Foi por quinze anos — de 1946 a 1956 e de 1949 a 1964 — franqueada esta porta para a habilitação dos trabalhadores de enfermagem que ainda não se tinham inscrito para seu exercício.*

*Era uma medida temporária e fez seus efeitos. Trouxe melhorias na vida profissional de muitos. Um levantamento nacional exato do número de beneficiados ainda não foi feito. Contudo, não afetou a vida da maior parte dos atendentes, os quais não se tornaram práticos de enfermagem. Um levantamento em uma cidade brasileira, em 1962, a qual pode ser tomada tentativamente como representando a média brasileira, revelou que o número dos práticos de enfermagem não chega a ser um oitavo do dos atendentes.*

*Por outro lado, há a outra via pela qual o atual atendente pode obter melhor capacitação para suas importantes funções: é o curso de auxiliar de enfermagem. Veja-se o que se passou, nesses anos, no Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo, naquela Capital, bem como no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, no Hospital Distrital de Brasília e na Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, citando apenas esses casos bem conhecidos. Aí deu-se oportunidade aos atendentes, em grandes proporções, de freqüentar, com seus salários pagos, o curso de auxiliar de enfermagem. Pergunte-se a esses beneficiados se prefeririam ser hoje práticos de enfermagem e averigüe-se o grau de melhora para os serviços e se verificará qual o caminho melhor a tomar-se no assunto em debate.*

*É verdade que muitos atendentes não estão conseguindo resolver este seu problema. A providência de o atendente cursar uma escola de auxiliar de enfermagem precisa ser tomada. Já há Bolsas de Estudo do Ensino Médio que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estão sendo distribuídas pelo Ministério da Educação e Cultura. Cada Escola de Enfermagem, quando ligada à Comissão de Educação da ABEn, tem tomado conhecimento de vários auxílios financeiros, hoje disponíveis.*

*A Associação Brasileira de Enfermagem tem todo o interesse de levar aos ilustres membros do Congresso Nacional seu ponto de vista, baseado em fatos, observações de muitos aspectos do problema e em reflexão amadurecida sobre este assunto, razão por que o debaterá no próximo Congresso de Enfermagem. Insiste em que devem ser procurados os meios de se obter maior número de atendentes, em todo o território nacional, para frequentar as escolas de auxiliares de enfermagem.*

*Decididamente, a enfermagem precisa dar ao público um quadro claro, em que cada cidadão, querendo, veja quais são os que a exercem e como poderá contribuir para melhorá-la. A palavra de ordem é: nos serviços gerais de saúde estarão prestando assistência de enfermagem ao público, à medida que o Brasil esteja mais desenvolvido, o enfermeiro e o auxiliar de enfermagem, coadjuvados, nas tarefas não técnicas — de assistência ao paciente mas não propriamente de enfermagem — pelo atendente.*

*O que se apresenta, também, como parte deste contexto, são os atuais auxiliares de enfermagem em sua luta para ascender, como devem, à faixa dos cursos de 2.º ciclo. Quanto mais se acrescentar à sua faixa atual números de provisionados que já têm com relação a eles direitos equiparados, segundo o art. 5.º da Lei 2.604 de 1955, mais difícil é a melhoria para os auxiliares de enfermagem, os quais são atualmente cerca de 7.000 no país. E é sabido que melhorar a formação do enfermeiro e do auxiliar de enfermagem é a providência mais importante, definitiva e segura de solucionar o grande problema que é hoje dar-se uma boa assistência de enfermagem às populações de nosso país.*

H. G. D.

\* \* \*